

RENÚNCIA

Renúncia provoca mal-estar entre senadores

Parlamentares de diferentes partidos elogiam atitude de Arruda, mas acham que o episódio respingou no Senado

Maria Lima e Catia Seabra

• BRASÍLIA. Um clima de constrangimento e mal-estar marcou os momentos que sucederam a renúncia do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF). A sensação de todos era de que o escândalo acabara mal, tanto para Arruda quanto para o Senado. Mas a quase unanimidade dos senadores elogiou o ex-líder do governo pelo ato de ontem, apesar das inúmeras contradições e mentiras desde a abertura das investigações.

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que igualmente atravessa uma situação delicada de acusações de envolvimento em fraudes contra a Sudam, se disse preocupado com a renúncia de Arruda e a possibilidade da renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

— Lamento profundamente a saída do senador Arruda. No encontro que tivemos hoje tentei ponderar que deixasse correr o processo, mas sua decisão já era irreversível. Se o senador Antonio Carlos renunciar, vou lamentar profundamente. Não posso festejar esse gesto em razão de disputas pessoais — disse Jader.

Aécio diz que tempo dará a medida exata do erro

Também era perceptível o clima de alívio com a não confirmação de rumores de que Arruda sairia atirando no governo.

— O Arruda fez um discurso digno e correto. Estava consciente de que a vida não acabou. Ele reconheceu que falhou, mas acredita que o tempo vai dar a proporção correta de seu erro — afirmou o pre-



JOSÉ EDUARDO Dutra e Heloísa Helena abraçam José Roberto Arruda em sua despedida do Senado

sidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG).

Um misto de arrependimento e culpa tomou conta de alguns senadores. Ney Suassuna (PMDB-PB) admitiu que, se o voto no Conselho de Ética não tivesse sido aberto e transmitido ao vivo, pela televisão, Arruda teria chance de escapar da perda do mandato.

— Foi um dia muito triste para o Senado. Foi ruim para o Arruda, mas ninguém pense que estamos felizes. Somos vítimas de um instrumento que nós próprios criamos. A exposição dos senadores ao vivo ditou o rumo do resultado — disse, fazendo um mea-culpa tardio.

Após o discurso de renúncia, senadores e deputados de

todos os partidos, até mesmo tucanos que Arruda acusa de tê-lo jogado às feras, entraram na fila para abraçá-lo e dizer-lhe frases de consolo. O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), era um deles.

— Quando ele fez a própria defesa no Conselho de Ética e viu que seus argumentos não foram compreendidos, entendeu que caminhava para a perda do mandato de forma irremediável. Mas renunciou de maneira nobre. Constatou o prejulgamento e a definição de uma pena muito maior que seu erro. Ele voltará, provavelmente pelo PFL — disse o senador José Agripino Maia (PFL-RN).

O primeiro vice-presidente

do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), recebeu de Arruda ainda na noite de quarta-feira a informação de que renunciaria.

— Mesmo com todo o peso da situação, ele saiu de forma digna, com um discurso elegante — disse Lobão.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), disse que era um ato unilateral e que Arruda agira de acordo com sua consciência. Como ele, outros pefehistas fizeram questão de mostrar que as portas do PFL estão abertas para Arruda.

— Arruda foi um bom senador, bom líder do governo e foi excessivamente punido com a renúncia — disse o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). ■

Ailton de Freitas



JORGE BORNHAUSEN, presidente do PFL, consola Arruda no plenário

Roberto Stuckert Filho



ARRUDA COM Simon, um dos mais enfáticos oradores no conselho

Roberto Stuckert Filho



SUPLICY, QUE discutiu com Arruda, cumprimenta o ex-senador